

Língua

Portuguesa

36ª SEMANA

3ª Série | Ensino Médio



Estilo, efeitos de sentido

Léxico/morfologia

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.			
	D026_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.			
	D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.			
	D044_P Identificar marcas linguísticas em um texto.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	✓ Estilo, efeitos de sentido; ✓ Léxico/morfologia.			

Aspectos Semânticos do Vocabulário: Neologismo e Estrangeirismo

NEOLOGISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Neologismo é o nome dado a uma nova palavra criada ou a uma palavra já existente a qual é atribuído um novo significado. Observe o *tweet* a seguir:



Disponível em: <<https://redesuldenoticias.com.br/redemais/entenda-o-significado-da-giria-tankar/>>. Acesso em: 24 out. 2024.

Além da linguagem informal, típica das redes sociais, percebemos o uso de uma palavra não dicionarizada e, para muitos, desconhecida: “tanko”, do que seria o verbo “tankar”. Na própria rede social em que foi veiculada essa mensagem, há outro *tweet* questionando seu significado:



IFunny. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/fried-ofriedhardt-pelo-amorde-deus-oq-significa-o-verbo-nXucFtpU9>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Perceba que, além de explicar o significado do suposto verbo “tankar” (que tem o sentido de “aguentar”), o perfil que responde à dúvida também emprega um outro recurso estilístico ao apresentar o exemplo. Ele utiliza a expressão “foi de base”, que, além de ser uma gíria, corresponde à figura de linguagem que denominamos eufemismo, considerando que “ir de base”, nesse contexto, expressa uma maneira suavizada de afirmar que alguém morreu.

Por que são criados neologismos?

Os neologismos aparecem conforme as necessidades de expressão e comunicação. Surgem quando não existe uma palavra ideal para indicar algo novo, como um novo conceito, um novo objeto, um novo processo. A criação de neologismos é facilitada pelas próprias características da linguagem, que permitem a criação de novos vocábulos. Há, também, uma tendência humana para determinar objetos e especificar conceitos, resultando, assim, na inovação e renovação vocabular por meio do uso de neologismos.

Como são criados os neologismos?

Os neologismos são criados pelos processos de formação de palavras existentes na língua portuguesa. Os principais processos são a composição (por aglutinação e por justaposição) e a derivação (prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria), mas existem também outros processos (abreviação, combinação, intensificação, hibridismo e reduplicação).

Tipos de neologismos

Existem diferentes classificações para os neologismos, com diferentes propósitos. Além disso, um neologismo pode ajustar-se a mais do que uma categoria.

Neologismo lexical

Indica uma palavra nova, criada para indicar um novo conceito:

- *Shippar* (aproximar um casal); *stalkear* (observar de maneira frenética); *clicar* (pressionar botão do mouse).

Neologismo semântico

Indica uma palavra já existente no léxico da língua, mas que adquire um novo significado:

- *gato* (ligação elétrica clandestina); *pistola* (pessoa exaltada ou furiosa); *barraco* (briga).

Neologismo sintático

Indica uma construção sintática com elementos já existentes na língua que, combinados, adquirem um novo significado:

- *Dar um bolo* (não comparecer ao encontro); *Dar a volta por cima* (superar); *Fazer cera* (fingir que trabalha).

Neologismo literário

Indica uma palavra criada por escritores de literatura ou compositores.

- *escrevivência*, *corrercorrer*, *corpo-caminho*, *mãos-coração* (Conceição Evaristo)
- *brincriações*, *abensonhadas*, *ladainhando*, *bichanar*, *lençolar* (Mia Couto)

Neologismo popular

Indica uma palavra criada pelos falantes da língua, em contexto coloquial:

- *apê*; *mané*; *refri*.

Neologismo completo

Indica uma palavra que foi completamente criada, quer quanto à forma, quer quanto ao sentido:

- *cardápio*; *necrotério*; *convescote* (piquenique).

ESTRANGEIRISMO NA LÍNGUA PORTUGUESA



Os estrangeirismos não são privilégio da língua portuguesa. Todas as línguas sofrem influências de línguas estrangeiras e, portanto, também assistem a esse fenômeno. O que vai diferenciar os estrangeirismos de um país para o outro é a sua origem. Nesse ponto, estamos diante de uma questão política, econômica e cultural.

No século XIX e até o início do século XX, os estrangeirismos mais comuns na língua portuguesa do Brasil eram os galicismos/francesismos. A partir de meados do século XX até os dias atuais, tornou-se abundante o uso de estrangeirismos de origem inglesa, os anglicismos.

Isso se deve, obviamente, à influência cultural, política e econômica que os Estados Unidos exercem no Brasil durante todo esse tempo. Daí a preocupação de certos estudiosos da língua com o uso excessivo de estrangeirismos, já que, simbolicamente, eles ameaçam a língua e, portanto, a cultura nacional.

Origem do estrangeirismo

O estrangeirismo é resultado do contato entre os idiomas

O estrangeirismo é um fenômeno linguístico que tem origem no contato entre duas ou mais línguas. Ele é determinado também por um contexto sociopolítico, já que os estrangeirismos usados, normalmente, são originários de país que exerce alguma influência cultural sobre outro. Desse modo, os estrangeirismos léxicos são palavras de origem estrangeira escritas e pronunciadas como tal (*bacon*, por exemplo).

Alguns deles, no entanto, são assimilados pela língua (aportuguesados, no contexto brasileiro) e, apesar da origem histórica, deixam de ser, na prática, identificados como tal, como é o caso da palavra “detalhe”, do francês *détail*. Afinal, a língua portuguesa é originária do latim, além de ter sofrido influência do grego. Além disso, o português falado no Brasil também possui palavras de origem indígena e africana.

Diferenças entre estrangeirismo e neologismo

Neologismo é uma nova palavra, criada para atender às necessidades de comunicação dos usuários de uma língua. Ele pode ser formado a partir de termo, prefixo ou sufixo já existente no idioma. Assim, um vocábulo já existente pode, inclusive, adquirir um novo significado. É o caso do neologismo “laranja”, isto é, pessoa cujo nome é usado para encobrir crime de outrem.

Ele também pode ser originário da adaptação de uma palavra estrangeira. Um exemplo é o neologismo “linkar” ou “lincar”, derivado do vocábulo *link*, um substantivo inglês que, acrescido do sufixo -ar, se transforma em um verbo em português.

Já o estrangeirismo não é uma nova palavra, pois ele é inserido na língua receptora com grafia e significado originais. Ambos os fenômenos enriquecem a língua, já que permitem que seus usuários possam se comunicar de forma eficiente.

O USO DO HÍFEN

O hífen [-] é usado em substantivos compostos, em palavras formadas por derivação prefixal, em locuções, na colocação pronominal, na divisão silábica, na translineação e em encadeamentos vocabulares, indicando majoritariamente a união semântica de duas palavras. **O atual acordo ortográfico trouxe diversas alterações às regras de hifenização.**

Aprenda como e quando usar o hífen nas diferentes situações:

Uso do hífen em substantivos compostos

O hífen é usado na formação de substantivos compostos por justaposição. Segundo o atual Acordo Ortográfico, o hífen é utilizado nas palavras compostas por justaposição sem elementos de ligação, cujos elementos formam uma unidade com significado próprio.

Substantivos compostos com hífen:

- *matéria-prima; arco-íris; decreto-lei; ano-luz; guarda-chuva; segunda-feira...*

Topônimos iniciados por grã, grão ou formas verbais:

- *Grã-Bretanha; Grão-Pará; Passa-Quatro...*

Nomes de espécies botânicas e zoológicas:

- *bem-te-vi; erva-doce; andorinha-do-mar; capim-açu...*

Palavras com advérbios mal e bem:

- *mal-estar; bem-estar; mal-humorado; bem-humorado...*

Palavras com além, alguém, recém e sem:

- *recém-nascido; além-fronteiras; sem-vergonha...*

Não há hífen nas palavras compostas por justaposição quando já se perdeu esta noção de composição:

Substantivos compostos sem hífen:

- *girassol; madressilva; paraquedas; paraquedista; paraquedismo...*

Uso do hífen na derivação prefixal

O hífen é usado na formação de palavras por derivação prefixal. A regra indica que o hífen é utilizado quando o prefixo termina com a mesma letra que começa a segunda palavra ou quando a segunda palavra começa com h.

Com hífen - segunda palavra com a mesma letra:

- *micro-organismo; micro-ondas; contra-ataque; contra-atacante; anti-inflamatório; sobre-exaltar; sobre-erguer; extra-amazônico; extra-alcance...*

Com hífen - segunda palavra com h:

- *micro-história; contra-habitual; anti-higiênico; sobre-humano; extra-humano; extra-hospitalar...*

Não se usa o hífen em todas as outras situações, sendo o prefixo escrito junto à palavra já existente. Salienta-se que nas formações em que o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com as consoantes r ou s, estas consoantes deverão ser duplicadas.

Sem hífen:

- *microbiologista; micronutriente; anticoncepcional; contracheque; contraproposta; sobrenome; sobrenatural; sobremesa; sobreaviso; extrajudicial; extranormal...*

Sem hífen - com consoantes r e s duplicadas:

- *microrregião; microssegundo; antissocial; antirrugas; contrassenso; contrarreforma...*

Casos específicos do uso do hífen com prefixos

Nos prefixos sob- e sub-, além do h e do b, também se utiliza hífen quando a segunda palavra começa pela letra r:

- *sub-bibliotecário; sub-base; sub-região; sub-reino...*

Com o prefixo co- apenas se utiliza o hífen quando a segunda palavra começa com h. Em todas as outras situações, não se usa o hífen:

- *cooperar; coordenar; coadjuvar; coprodutor; copiloto...*

Nota: essa regra não se aplica à palavra **coabitar**.

Com os prefixos pró-, pós- e pré- utiliza-se o hífen quando os prefixos forem tônicos e autônomos da segunda palavra:

- *pós-graduação; pré-fabricado; pró-vida...*

Quando os prefixos pro-, pos- e pre- forem átonos e não forem autônomos da segunda palavra, não se emprega o hífen:

- *predeterminar; pospor; propor; prever...*

Com os prefixos circum- e pan- utiliza-se o hífen quando a segunda palavra começa por vogal, m, n ou h:

- *circum-navegação; pan-americano; circum-murado...*

Com os prefixos ex-, vice-, vizo-, soto- e sota- utiliza-se sempre o hífen:

- *ex-diretor; vice-presidente; vizo-rei; soto-mestre;*

Uso do hífen em locuções

Não deverá ser utilizado hífen nas locuções substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais:

- dia a dia; fim de semana; sala de jantar; cão de guarda; cor de vinho; café com leite; à toa; à vontade...

São exceções a essa regra algumas locuções consagradas pelo uso, com significado próprio:

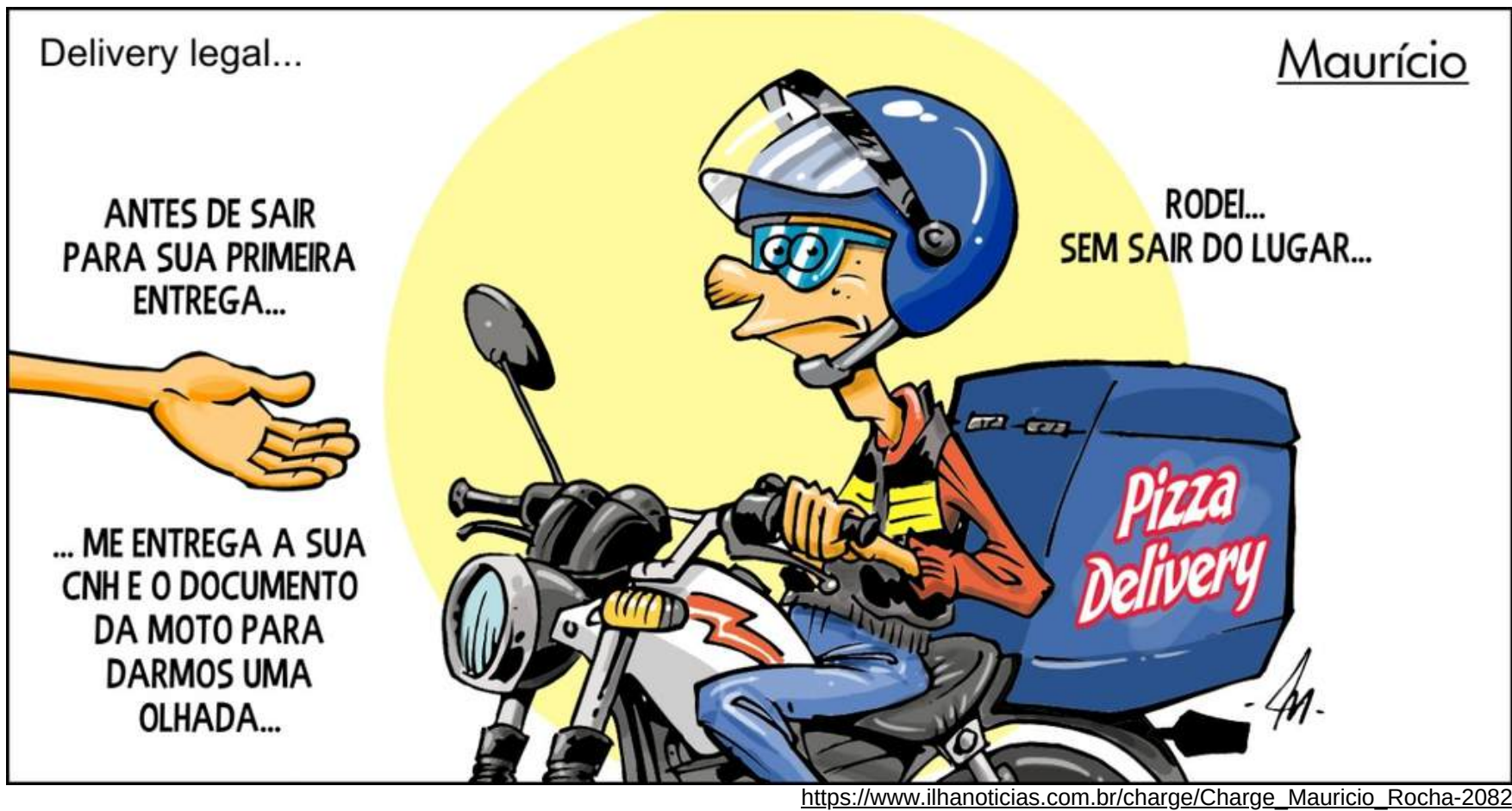
água-de-colônia; arco-da-velha; cor-de-rosa; mais-que-perfeito; pé-de-meia; à queima-roupa...

Exercícios

D022_P: Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Questão 1

Leia e responda:



As palavras “delivery” e “rodei” são classificadas, respectivamente, por

- A) estrangeirismo e verbo que indica que o motorista andou em círculos.
- B) estrangeirismo e neologismo semântico, uma gíria que indica uma situação desconfortável.
- C) neologismo semântico, que adquire um novo significado em língua Portuguesa, e estrangeirismo.
- D) neologismo científico, que nomeia novas descobertas, e neologismo semântico, uma gíria que indica que o motorista andou em círculos.
- E) estrangeirismo, caracterizado por uma gíria local estadunidense, e neologismo, que significa mover-se em torno de algo.

Questão 2

Leia a charge e responda à questão:



Com relação à palavra “closed”, é CORRETO afirmar que

- A) tem-se um caso de Estrangeirismo, isto é, criação de palavra nova.
- B) tem-se um caso de Estrangeirismo abusivo, pois a palavra não contribui para os negócios.
- C) tem-se um caso de Estrangeirismo, tendo em vista que houve a inserção na língua portuguesa sem alterações gráficas.
- D) O termo *closed* pode ser entendido como uma gíria para aproximar-se do público jovem.

Questão 3

Leia e responda:

(ENEM)

Carnavália
Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era eu
Quando ela passou por mim? [...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas., 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo **“corasamborim”**, que é a junção de coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a):

- A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- B) neologismo, criação de novos itens linguísticos pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- C) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- E) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Questão 4

Leia e responda:

O MACACO PERANTE O JUIZ DE DIREITO

Triste fim de Policarpo Quaresma

Andavam um bando de macacos em troça, pulando de árvore em árvore, nas bordas de uma grotá. Eis senão quando um deles vê no fundo uma onça que lá caíra. Os macacos se enternecem e resolvem salvá-la. Para isso, arrancaram cipós, emendaram-nos bem, amarraram a corda assim feita à cintura de cada um deles e atiraram uma das pontas à onça. Com o esforço reunido de todos, conseguiram içá-la e logo se desamarraram, fugindo. Um deles, porém, não o pôde fazer a tempo e a onça segurou-o imediatamente. - Compadre macaco, disse ela, tenha paciência. Estou com fome e você vai fazer-me o favor de deixar-se comer. **O macaco rogou, instou, chorou; mas a onça parecia inflexível.** Simão então lembrou que a demanda fosse resolvida pelo juiz de direito. Foram a ele, o macaco sempre agarrado pela onça. É juiz de direito, entre os animais, o jabuti, cujas audiências são dadas à borda dos rios, colocando-se ele em cima de uma pedra. Os dois chegaram e o macaco expôs as suas razões. O jabuti ouviu e no fim ordenou: - Bata palmas. Apesar de seguro pela onça, o macaco pôde assim mesmo bater palmas. Chegou a vez da onça, que também expôs suas razões e motivos. - Bata palmas. A onça não teve remédio senão largar o macaco que escapou, e também o juiz se atirando na água.

Lima Barreto. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/portugues/saep_port_9ef/internas/d19.html#g abarito.

No trecho **“rogou, instou, chorou;”**, o emprego dos verbos indica:

- A) gradação de ideias.
- B) oposição de ideias.
- C) redução de ideias.
- D) repetição de ideias.
- E) contradição de ideias.

GLOSSÁRIO

Enternecer: abalar, comover.

Içar: levantar, elevar.

Rogou: invocou, pediu.

Instou: suplicou.

Questão 5

O hífen foi utilizado para especificar o sentido da palavra na seguinte oração:

- a) Havia um arco-íris no céu de Colatina ontem à tarde.
- b) O médico-cirurgião realizou um procedimento arriscado.
- c) Os pais do meu namorado moravam na Grã-Betanha.
- d) Ela não gosta de esquentar comida no micro-ondas.
- e) Na segunda-feira será realizado o exame.

D044_P Identificar marcas linguísticas em um texto.

Questão 6

Leia o texto abaixo.

Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre há exatos 40 anos.

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje. Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta — e vitória — de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011.

No futebol, o termo “cartola” é utilizado para denominar a classe dos dirigentes esportivos que enriqueceram - muitas vezes ilicitamente - administrando clubes de futebol.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- A) “[...] o Atleta do Século acertou.”
- B) “O Rei respondeu sem titubear [...]”.
- C) “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- D) “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- E) “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

Questão 7

Leia o texto abaixo.

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “paciência”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação despreocupada e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a):

- A) impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- B) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “pressa”.
- C) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- D) pergunta direta “somos namorados, ficantes casados, amantes?”.
- E) emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.

Questão 8

Leia o texto abaixo.

Até quando?

*Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!*

GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto:

- A) caráter atual, pelo uso de linguagem exclusiva da internet.
- B) cunho apelativo, pela predominância da crítica aos movimentos sindicais.
- C) tom de diálogo entre pai e filho, pela recorrência de gírias.
- D) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E) originalidade, pela utilização de estrangeirismos e neologismos.

Leia o texto abaixo e responda às questões 09 e 10:

O cinema falado é o grande culpado da transformação
Dessa gente que sente que um barracão prende mais que o xadrez
Lá no morro, se eu fizer uma falseta
A Risoleta desiste logo do francês e do Inglês.

A gíria que o nosso morro criou
Bem cedo a cidade aceitou e usou
Mais tarde o malandro deixou de sambar, dando pinote
Na gafieira dançar o foxtrot.

Essa gente hoje em dia que tem a mania da exibição
Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês
Tudo aquilo que o malandro pronuncia
Com voz macia é brasileiro, já passou de português.

Amor lá no morro é amor pra chuchu
As rimas do samba não são I love you
E esse negócio de alô, alô boy e alô Johnny
Só pode ser conversa de telefone.

<https://genius.com/Noel-rosa-nao-tem-traducao-lyrics>

Questão 9

O texto acima é uma letra de música do Noel Rosa, chamada “Não tem tradução”. Sobre ela, responda:

- A) Nos sambas do morro há espaço para todas as pessoas, inclusive para quem fala inglês.
- B) As músicas tocadas e cantadas no morro sofrem influência de outros países, como os EUA.
- C) O neologismo presente na letra, como “I love you”, enriquece o vocabulário de quem vive no morro.
- D) O autor da canção propõe que seja feita uma mudança da língua materna no Brasil, do Português para o Inglês.
- E) Traz uma crítica à “onda de estrangeirismo” que assolava a sociedade brasileira.

Questão 10

No contexto da canção, assinale a alternativa que indique, respectivamente, um estrangeirismo e um neologismo:

- A) Boy e culpado.
- B) Foxtrot e xadrez.
- C) Chuchu e gafieira.
- D) Francês e boy.
- E) Johnny e inglês.

Chave de respostas

1. B
2. C
3. B
4. A
5. B
6. D
7. E
8. D
9. E
10. B



REFERÊNCIAS

ANTUNES. Entenda o significado da gíria 'tankar'. Rede Sul de Notícias. Disponível em: <<https://redesuldenoticias.com.br/redemais/entenda-o-significado-da-giria-tankar/>>. Acesso em: 24 out. 2024.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso (1975). História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro.

CARDOSO, Suzana; ROLLEMBERG, Vera (1994). A vitalidade de sarolha nos falares baianos. In: FERREIRA, Carlota et al. Diversidade do português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros. 2. ed. revista. Salvador: CED/UFBA.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda (2007). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. v. III. Campo Grande: Editora UFMS.

VÍRGULA – Casos Obrigatórios: Aprenda de verdade e não erre nunca mais! | Português com Letícia. 2022, 1 vídeo (30:50 min). Publicado pelo Canal Português com Letícia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zONGXynBdaY>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

VARO, C. Aproximación teórico-práctica al procesamiento lingüístico de neologismos léxicos. Revista Signos, v. 46, n. 81, p. 132-152, 2013. DOI: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342013000100006>>.

FLÁVIA NEVES. Normal Culta - Língua Portuguesa em bom Português. Brasil: 7Graus, 2015. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/estrangeirismos>>. Acesso em: 2 set. 2024.